

Dados de Identificação:**Título: LEITURA E ESCRITA: UMA VIAGEM FASCINANTE!****Professora: SORAYA FREIRE DE OLIVEIRA****Escola: ESCOLA MUNICIPAL THOMÁS MEIRELLES****Município/UF: MANAUS/AM****LEITURA E ESCRITA: UMA VIAGEM FASCINANTE!**

A experiência pedagógica foi criada mediante a necessidade percebida dentre os alunos em valorizarem a prática da leitura e da escrita como elemento fundamental na



aquisição e propagação de conhecimentos e, ainda, como uma atividade prazerosa e reflexiva que, além de proporcionar informações, pode constituir-se em um ótimo instrumento de socialização, cultura e entretenimento. O projeto teve início em março de 2008 (4º ano) e continuou a ser desenvolvido até o mês de agosto de 2009 (5º ano), com a mesma turma de 34 alunos, na escola Municipal Thomás Meirelles, no turno vespertino.

Na oportunidade, tivemos o privilégio de continuar com os alunos na transição das séries, conseguindo, assim, ampliar as ações do projeto. As ações foram

desencadeadas com o objetivo de dinamizar as atividades de sala de aula, estimulando a prática da leitura e fornecendo os meios necessários para a expressão escrita através de tipos, gêneros e suportes textuais valorizando, dessa maneira, a função social da linguagem no contexto educacional. A concepção desse projeto baseia-se na Diversidade Textual, tendo como fundamentos os Parâmetros Curriculares Nacionais; as Matrizes de Referência do Saeb; e as abordagens epistemológicas adquiridas no Pró-Letramento (Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental). Utilizamos, ainda, os preceitos de alguns teóricos da Educação, tais como: Paulo Freire, Phillippe Perrenoud, Haward Gardner, Celso Antunes, entre outros.

Verificamos que com a implantação do projeto os alunos ficaram mais estimulados pela prática da leitura e da escrita. Inclusive, com a utilização dos diferentes gêneros textuais, foram capazes de aprender o texto como construção de conhecimento em diferentes níveis de compreensão, análise e interpretação contemplando, assim, as competências linguísticas indicadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais e nos descritores da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Saeb e da Prova Brasil. Os resultados alcançados superaram as expectativas, uma vez que, além dos objetivos aos qual o trabalho se propôs, o índice de reprovação e evasão diminuiu, considerando que o aluno, a partir do desenvolvimento do hábito da leitura e do aprimoramento da escrita, passou a ter um desempenho melhor não apenas no componente curricular Língua Portuguesa, visto que o projeto conseguiu abranger as áreas do conhecimento de maneira interdisciplinar. A autoestima do aluno ficou mais elevada e ele passou a valorizar ainda mais o espaço escolar, assim como a família que se interessou ainda mais pela atuação dos filhos na escola. Realizamos a avaliação do projeto de maneira contínua e diagnóstica, além da autoavaliação feita pelos estudantes e pais referente às ações desenvolvidas no decorrer da experiência.

OBJETIVO GERAL

Sensibilizar a comunidade escolar quanto à importância da prática da leitura e escrita no cotidiano.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Contribuir com a dinamização na sala de aula, através de atividades diversificadas que estimulem a leitura e a escrita, auxiliando, dessa maneira, na produção de novos conhecimentos, resgatando, assim, a autoestima dos alunos, a prática de valores, como respeito e solidariedade, além da socialização na sala de aula.
- Proporcionar um intercâmbio de leitura e escrita, valorizando, para tanto, os diferentes espaços da escola, além de envolver a comunidade extraescolar.
- Desenvolver a leitura e a escrita numa concepção reflexiva, por meio dos tipos, gêneros e suportes textuais, tendo como foco a apreensão de informações e construção de sentido da mensagem, desmistificando, assim, o processo de leitura como um simples ato de decodificação das palavras.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A escola fica localizada no bairro de Petrópolis, na zona urbana, em área periférica. Funciona nos turnos matutino e vespertino com Ensino Fundamental. Quanto ao espaço físico, possui dois prédios em boas condições de uso, com salas proporcionais ao número de alunos. Possui dez salas de aula climatizadas; um laboratório de Informática (aguardando instalação dos computadores); uma biblioteca; secretaria; sala de professores; sala de pedagogo; uma cozinha e um depósito. A filosofia educacional da Escola, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, considera o aluno como ser cognicente, com plenos direitos de participar de ambientes que oportunizem seu crescimento. Está sustentada pela teoria sociointeracionista (Piaget/Vygotski), que trata o aluno como um ser dinâmico em constante interação com o seu meio e sua realidade, capaz de construir seu conhecimento, em contato com os outros, e de intervir no contexto ao qual está inserido. Quanto ao poder aquisitivo da comunidade, varia entre classe média a baixa. Conta com os serviços de iluminação elétrica pública, água encanada, sistema de esgoto, coleta de lixo diária e transporte coletivo. Nesta comunidade, em matéria de ocupações, os moradores em sua maioria pertencem ao mercado informal, realizando atividades de servente, vendedor ambulante, barbeiro, costureira, fotógrafo, lavadeira, diarista, doméstica, revendedoras de produtos de beleza, entre outros.

A renda salarial da população da comunidade gira em torno de um a dois salários mínimos. Detectamos, através de pesquisas realizadas na escola, que muitos pais estão desempregados e outros adquirem recursos financeiros através de atividades informais (vendedor ambulante, lavadeira, diarista e outros). No ambiente familiar, os alunos ficam quase sempre sozinhos ao retornarem da aula, pois os pais necessitam trabalhar para garantir o sustento familiar. A concepção deste projeto baseia-se na Diversidade Textual, tendo como base alguns teóricos da Educação e os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Matrizes de Referência do Saeb e as abordagens epistemológicas adquiridas no Pró-Letramento (Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental) referentes aos seguintes eixos de aprendizagem: compreensão e valorização da cultura escrita; apropriação do sistema de escrita; prática da leitura; produção de textos escritos e desenvolvimento da oralidade.

O processo da leitura necessita ser trabalhado de modo diferenciado, indo além de meras atividades deslocadas no contexto de vida do educando, no qual a leitura de mundo vai se transformar na leitura da palavra, de maneira contínua, planejada e participativa. Ensinar a ler faz parte do conjunto de práticas sociais que constituem o letramento usado nessa concepção para caracterizar o aluno que, além de saber ler e escrever, faz uso frequente e adequado da língua. Condemarin (1997) advoga que:

O aluno, antes de qualquer coisa, deveria estar convencido das vantagens de saber ler e de poder ler. O professor necessita construir na sala de aula uma representação positiva da leitura e dos poderes que ela confere ao cidadão (p.92).

O trabalho com a leitura pressupõe a construção do sentido do texto estabelecendo um diálogo entre autor e leitor. A preocupação da escola deve ser a de garantir que os alunos tenham acesso a essa prática. Para tanto, buscamos articular a experiência “Leitura e Escrita: Uma viagem fascinante!” de maneira dinâmica através de ações socializadoras e diversificadas. Neste sentido, a coletânea do Pró-Letramento / 2007, afirma que:

As atividades precisam ser muito bem planejadas e variadas para que a biblioteca se torne um lugar atraente e significativo para as crianças. O uso de diferentes recursos possibilita diferentes experiências e visões de mundo (p.27).

A leitura é um instrumento de aquisição, transformação e produção do conhecimento, dentro ou fora da escola, levanta-se como um combate a alienação, capaz de facilitar as pessoas e aos grupos sociais a realização da liberdade nas diferentes dimensões da vida. O professor é um importante agente de articulação da leitura, pois a formação do leitor depende muito da relação que é estabelecida com os livros no ambiente escolar. Para tanto, a coletânea do Pró-Letramento / 2007, advoga que:

Cabe ao professor desenvolver no aluno o gosto pela leitura a partir da aproximação significativa dos livros. Não há receita a seguir: cada professor (a), de acordo com sua história de leitura e necessidades de seus alunos tem condições de avaliar o melhor caminho a ser desbravado (...) para efetivar uma leitura estimulante, reflexiva, diversificada, crítica, ensinando os alunos a usarem a leitura para viverem melhor (p.26).

A presença de leitores na escola é uma necessidade imediata de modo que os processos de ensino da leitura possam estar diretamente veiculados a uma aprendizagem significativa. Conforme verificamos no depoimento da gestora, “a verdadeira leitura é aquela que dá chance ao leitor de conhecer melhor o mundo que o cerca e assim por em prática seus pontos de vista com outras pessoas”. Nesta concepção, como afirma Freire (2000), todo ser humano pode construir seu conhecimento desde que adote uma prática metódica no ato de ler, lendo também o mundo ao qual o texto se refere. Salienta que todo conhecimento é ponto de partida para um novo conhecimento e que todas as ideologias e todos os conhecimentos são produzidos histórica e socialmente. A abordagem central da convivência de sua vivência é que cada geração, cada indivíduo, deve assumir seu compromisso com as questões não só do conhecimento, como também da sociedade em que vive. Segundo o eminente autor:

O fato de me perceber no mundo e com os outros me põe numa posição em face do mundo que não é de quem nada tem haver com ele. Afinal, minha presença no mundo não é a de quem a ele se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da História. (p.5).

Buscamos realizar diferentes e significativas ações pedagógicas que possibilitem ao aluno a compreensão do uso da língua como elemento de interação social. As ações do projeto valorizam a **DIVERSIDADE TEXTUAL** com o intuito de contribuir com o desenvolvimento da

capacidade dos alunos de ler e escrever com compreensão. Para tanto, é importante proporcionar ao aluno a familiaridade com gêneros textuais diversos (histórias em quadrinhos, notícias de jornais e revistas, poesias, contos, lendas, músicas, parlendas, tabelas, diários, cartazes de propagandas, pôsteres, receitas culinárias, entre outros). Acreditamos que a familiaridade com diferentes gêneros e estruturas textuais possibilitará ao aluno compreender que ler um texto informativo é diferente de ler uma instrução, ler uma notícia de jornal é diferente de ler uma história, a leitura de uma bula de medicação é diferente da leitura de uma receita culinária e assim por diante. Dessa maneira, a leitura passa a ter sentido pelo fato de que diferentes intenções implicam em diversas formas de escrever, diferentes gêneros textuais. O projeto ocupa um espaço significativo na escola ao despertar o educando para leitura de mundo suscitando, dessa maneira, diferentes habilidades e competências. Gardner (1994) afirma que o trabalho com projetos, possibilita o desenvolvimento das diversas inteligências, ou seja, a criança tem de ser mais que uma mera executora de tarefas e o professor mais que um mero transmissor do conhecimento. O atual aprendiz possui interesses e características distintas daquela existente no aluno formal, proveniente de um ensino formal. Desta maneira o aluno necessita interagir dentro da escola adquirindo práticas de leitura fundamentais para a construção do conhecimento.

Acreditamos que a escola deve ser um ambiente permanente de reflexão e discussão dos problemas buscando alternativas viáveis à efetivação de seu objeto. O professor e a família têm um papel fundamental nessa conquista, pois não haverá democratização da escola sem a real participação dos agentes envolvidos no processo escolar. O educador tem nas mãos uma tarefa importante e cabe a ele agir consciente de modo a se utilizar os recursos disponíveis que a escola oferece, inserindo o educando na realidade vigente e preparando para atuar nesse novo molde global, valorizando o seu senso crítico e tornando-se consciente de sua prática no mundo. E a aprendizagem da leitura é um instrumento valioso que abre um prisma de possibilidades reais para atingir essa meta. A prática da leitura escolar, não nasce do acaso e nem do autoritarismo ao nível da tarefa, pois *“ao pensarmos assim, acabamos mostrando aos nossos alunos que a leitura também serve para ocupar (matar?) o tempo que ainda resta para o final da aula”* (Pró-Letramento / 2007). Na realidade, precisamos de atividades envolventes de leitura e devidamente planejadas, que incorpore, no seu projeto de execução, as necessidades, as inquietações e os desejos de alunos leitores.

Acreditamos que simplesmente mandar o aluno ler, é bem diferente de que envolvê-lo significativa e democraticamente nas situações de leitura. Afinal, ler não é só pronunciar palavras e frases, tem que haver um entendimento e compreensão, para que o aluno possa interpretar de forma objetiva e clara, tornando-se, dessa maneira, um leitor autônomo, crítico e participativo no contexto escolar. O ato de ler não pode se reduzir a um conjunto de normas. O texto revela a representação do pensamento, portanto deve ser compreendido e interpretado de maneira objetiva e clara, significando ir além de simples dissecação a que se refere o formalismo das técnicas de leitura. Neste sentido, Luckesi (2000) enfatiza que:

... O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e educandos criadores, intrigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes, persistentes.” (p. 29)

Observamos que a leitura puramente mecânica, não proporciona ao aluno a reflexão, pois não é significativa para o mesmo. O que se necessita fazer é apresentar textos que abordem o cotidiano e que tenham significados para os educandos, ou seja, leituras que estimulem a curiosidade levando-os a uma interpretação crítica da realidade. Para Molina (1992) a escola ainda conserva a dicotomia entre os saberes do aluno, que ele adquire fora dela, e o conhecimento formal nela transmitido, o qual só serve para a situação específica em

que se desenrola. O aluno muitas vezes só lê na escola por imitação ou por imposição do professor, para cumprir uma aula. Silva (1998) enfatiza a importância da leitura contextualizada como uma maneira de o aluno enxergar a realidade que o envolve fazendo-o entender este processo, pois “ensinar a ler criticamente significa, antes de mais nada, dinamizar situações em que o aluno perceba, com objetividade, os dois lados de uma mesma moeda...” (p. 29). Para tanto, cabe ao professor oferecer diferentes caminhos que possibilitem ao estudante compreender as entrelinhas de um texto. Uma das mais importantes tarefas do professor é despertar o prazer pela leitura e a escrita, colocá-lo em contato com diferentes linguagens, criar espaços para a preparação do leitor, além de proporcionar condições para o educando realizar a sua aprendizagem, conforme seus próprios interesses e necessidades, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. A ação do professor em articular fatos da vida social à educação escolar formal é de extrema importância. Seu papel de mediador entre o senso comum do aluno e o saber científico é importante para que o educando possa construir um conhecimento mais elaborado e significativo da realidade.

Antunes (2002) acredita que “*professores fechados a novos métodos de ensino não têm futuro*” (p.45). O professor deve ser um elemento motivador, inovador, pesquisador e parceiro na construção do conhecimento na sala de aula. O educador motivador deve ser o meio termo entre o sargento e o padre; nem tão rigoroso e austero como o primeiro, nem tão tolerante e complacente quanto deveriam ser o segundo. O professor motivador deve ter sempre múltiplos casos, diversas fantasias, molduras e desafios diferentes a propor e quando, ao apresentá-los, deixar para o aluno *uma opção de escolha* que crie um clima de respeito e de confiança, permitindo alternativas de respostas, entretanto, direcionadas à aprendizagem que se busca. Freire (1999) enfatiza que “*não há docência sem discência*” (p.27), pois o processo de ensinar está ligado ao de aprender, e, ainda, que o professor, ao mesmo tempo que ensina e assimila o conhecimento já existente, precisa criar novos mecanismos de aprendizagem estando aberto para a construção do conhecimento. Perrenoud (2002) afirma que as novas demandas educativas situam os professores em um lugar diferente na cena educativa. Nessa situação, a aquisição de competências para ensinar é fundamental para acompanhar o novo contexto.

O referido autor acredita que é inútil exigir esforços dos professores para a mudança se o sistema educacional não mudar. Para a transformação é preciso reformar programas em termos de desenvolvimento de competências verdadeiras, ou seja, convidar os professores para uma pedagogia diferente, pois ensinar atualmente é conceber, encaixar e regular situações de aprendizagem. Para Perrenoud (2002) “o principal recurso do professor é a postura reflexiva, sua capacidade de observar, de regular, de inovar e de aprender com os alunos e com as experiências(...)” (p.45). A abordagem por competência exige também uma postura reflexiva do educador quanto a sua prática pedagógica, considerando que a atuação na sala de aula deve acompanhar as mudanças sociais sendo imprescindível ao professor uma análise quanto sua formação profissional e os reais anseios da comunidade escolar. Segundo Freinet (1987) o educador no contexto escolar deve ter o compromisso social na busca de uma educação crítica e transformadora encontrando novos caminhos, compartilhando com os outros o desejo de mudança na busca de uma escola mais fraterna, justa e igualitária. Verificamos que a aplicação do projeto conseguiu despertar as múltiplas inteligências e tornar o ambiente escolar mais solidário, alegre e estimulante.

Vieira (1999) afirma que para formar leitores é necessário levar em conta a relação de prazer que deve ser estabelecida entre leitor e texto; para autora, ao se desenvolver um trabalho de leitura desvinculado da obrigatoriedade, recupera-se o prazer pelo texto. Para tanto, cabe ao professor promover discussões na busca de significados, estimulando, dessa maneira a formação de leitores críticos. A leitura reflexiva é fundamental para o processo de busca e definição da própria identidade, de descobrir-se como sujeito independente. Neste processo estão incluídos valores aprendidos na socialização, que vêm das relações com a família, grupos e com os próprios meios de comunicação. Perrenoud (2004) sustenta uma concepção de que o aluno é um sujeito único, com ritmo, estilo, forma, capacidade e

habilidades diferenciadas, capazes de “aprender a aprender”, de desenvolver sua auto-estima, se motivando e se afetando de emoções positivas. Mediante o exposto, investimos na prática de uma leitura e escrita voltada para a compreensão da realidade, respeitando as diferenças e múltiplas inteligências, preparando, dessa maneira, os alunos para o enfrentamento do cotidiano e tornando a escola um espaço de intercâmbio cognitivo, afetivo, cultural e social.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A prática da leitura e escrita escolar não nasce do acaso, ou apenas para obter uma nota no final do bimestre, pois ao pensarmos assim acabamos mostrando aos nossos alunos que a leitura e escrita é algo mecânico e superficial, ou ainda que serve apenas para ocupar o tempo que ainda resta para o término da aula. Na realidade, precisamos de atividades envolventes de leitura devidamente planejadas, que incorporem, no seu projeto de execução, as necessidades, as inquietações e os desejos de alunos leitores e escritores. A metodologia utilizada no projeto contempla o desenvolvimento de ações diversificadas de leitura e escrita, visando a atender a demanda educativa, tendo como base o contexto interdisciplinar. Em virtude da experiência pedagógica convidar o alunado para uma viagem através da leitura e da escrita, decidimos, então, intitular cada ação como estação do projeto tornando-se condizente com o título da experiência. As ações foram desenvolvidas três vezes na semana. Em cada dia aplicamos uma atividade e registramos o desempenho dos alunos recolhendo uma amostra dos trabalhos e fotografando esses momentos. Posteriormente, essas ações foram expostas para aos alunos e pais nos corredores da escola. Para conseguir os suportes textuais (cartazes, pôsteres, jornais, revistas) tivemos a colaboração dos pais, agentes de saúde, além de realizarmos um árduo trabalho de campo para coletar o acervo textual.

ESTAÇÃO: VALORES DA TERRA: OBJETIVO: Divulgar as obras literárias de escritores amazonenses entre a comunidade educativa. A escola realiza anualmente a “Semana Literária” com o intuito de estimular a prática da leitura e da escrita com diferentes ações pedagógicas. Na oportunidade, incluímos o Projeto “Leitura e Escrita: Uma Viagem Fascinante!” com a atividade “Valores da Terra”. A ação consiste em resgatar as obras literárias de autores amazonenses, pois temos o dever de valorizar esses empreendedores que lutam arduamente pela propagação da cultura regional. Na oportunidade, apresentamos aos alunos uma lista com diferentes escritores amazonenses para realizar a homenagem, sendo escolhidos: Thiago de Melo e Élson Farias.

ESTAÇÃO: CIRANDA DE TEXTOS: OBJETIVO: Identificar as finalidades e funções da leitura através do gênero e da contextualização do texto. AÇÃO: Iremos oferecer aos alunos gêneros textuais diversos (textos literários, fábulas, contos, poesias, histórias em quadrinhos, receitas culinárias, listas, bulas de remédios, agendas, gráficos, tabelas, e outros), as características desses gêneros (do que eles costumam tratar, como costumam se organizar e para que servem). Acreditamos que a capacidade de reconhecer diferentes gêneros textuais e identificar suas características gerais favorece o trabalho de compreensão, porque orienta adequadamente as expectativas do leitor diante do texto. Nesta ação foram enfocados os seguintes temas: Combate ao trabalho infantil; Combate ao abuso, violência e exploração sexual infantil; Direitos das crianças; Os portadores de necessidades especiais e o preconceito; Leitura matemática; Estatuto da Criança e do Adolescente; Drogas; Tabagismo; Meio ambiente; Lixo; Educação no Trânsito; Sistema Monetário Brasileiro; Água; Dengue; Alimentação; Folclore; Hanseníase, entre outros.

LEITURA DE IMAGENS: OBJETIVO: Despertar a leitura de imagens através da fotografia. Cada tema explorado buscará desenvolver nos alunos a análise contextual da imagem. AÇÃO: Apresentaremos fotografias com abordagens diferenciadas para os alunos, em seguida, será feita a análise nos grupos com apresentação da produção textual.

LEITOR VOLUNTÁRIO: OBJETIVO: Favorecer o intercâmbio de leitura entre os alunos proporcionando, dessa maneira, o resgate da autoestima e a prática de valores como: respeito e solidariedade, além da socialização no ambiente escolar. AÇÃO: Os alunos do 5º ano realizarão momentos de leitura com os colegas do 1º e 2º anos. Para os alunos que ainda não

decodificam os símbolos gráficos será desenvolvida a leitura de imagem. Em seguida, o aluno atendido pelo leitor voluntário poderá expressar sua interpretação da história através de desenho, expressão oral ou ainda outro mecanismo escolhido para avaliar a atividade. A realização dessa ação possibilitará uma troca de experiência entre os alunos levando-os ao mundo mágico, maravilhoso e inesquecível do conhecimento pela leitura. Além disso, favorecerá o entrosamento dos agentes envolvidos na ação educativa.

LEITURA ILUSTRADA: OBJETIVO: Elaborar novas ilustrações para a temática do livro escolhido para leitura. AÇÃO: A leitura de um livro estimula a imaginação. Nesse sentido, os alunos ilustrarão a história lida de acordo com a sua interpretação fazendo, dessa maneira, uma releitura através do desenho. O professor necessita valorizar as diferentes maneiras de o aluno demonstrar sua interpretação da leitura, pois também através do desenho, o mesmo pode expor sua abordagem acerca do texto.

TEATRO E LEITURA: OBJETIVO: Dramatizar uma história literária escolhida pela turma. AÇÃO: Os alunos escolherão o conteúdo do livro para ser dramatizado, em seguida, identificarão o narrador e os personagens. A atividade contribui para o crescimento integral do educando, tendo como base a experimentação e a compreensão dos fatos.

JORNAL NAS MÃOS: OBJETIVO: Incentivar a leitura de jornais no cotidiano, trabalhando o desenvolvimento da gramática de maneira contextualizada e favorecendo o despertar da análise crítica dos fatos sociais. AÇÃO: A proposta metodológica será trabalhar em grupos rotativos, ou seja, a cada encontro ocorrerá troca de elementos visando a uma melhor integração da turma, em seguida, faremos a exposição dos jornais por cada grupo com a notícia que despertou a curiosidade dos alunos e, posteriormente, escolheremos a questão a ser trabalhada. A reportagem do jornal será recortada e reproduzida para cada grupo, em seguida, começaremos a atividade dialogada por grupo e, posteriormente, a discussão com todos os alunos, a seguir, o aluno realizará uma produção de textos. Trabalharemos a linguística através de recorte e colagem de palavras dos jornais. Buscaremos, ainda, focar o tratamento de informações com a análise de tabelas publicadas em jornais.

LEITURA MUSICAL: OBJETIVO: Utilizar diferentes letras musicais inseridas para análise acerca do tema. AÇÃO: Utilizaremos a leitura da letra musical, em seguida, tocamos o CD para que os alunos conheçam a sonoridade. No final, realizaremos a interpretação da leitura através da mensagem escrita ou através das artes visuais.

MENSAGEM DA LEITURA: OBJETIVO: Utilizar a escrita como instrumento de expressão acerca da leitura desenvolvida em sala de aula. AÇÃO: Os alunos utilizarão a expressão escrita para expor sua compreensão sobre a mensagem da leitura. Essa ação será desenvolvida na maioria das atividades do projeto, pois acreditamos na importância da leitura como processo de ação e reflexão. Afinal, a leitura não deve ser entendida como um simples ato mecânico para almejar uma nota em sala de aula, mas um momento de construção do conhecimento, despertar da imaginação e interação entre o autor e o leitor.

10. DIÁRIO SEMANAL: OBJETIVO: Escrever um trecho de um diário, valorizando o processo de criação e conhecimento da realidade do aluno. AÇÃO: No decorrer da prática pedagógica, verificamos que muitas alunas trocavam diários entre si. Inclusive, em alguns momentos, a atenção das aulas era desviada para as conversas paralelas sobre o conteúdo desse material. Acreditamos que o educador não deve castrar momentos de troca de experiência em sala, mesmo que esses não estejam relacionados com a temática do dia. Decidimos, então, utilizar o “diário” como elemento de construção de conhecimento tendo como eixo norteador a leitura, escrita e oralidade. Para tanto, propomos que cada aluno fizesse um “Diário Semanal”, com relatos de seu cotidiano. Os alunos foram consultados quanto à possibilidade da leitura do material e após a liberação dos mesmos realizamos o relato oral de alguns diários pelos seus autores.

11. HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: OBJETIVO: Criar outra versão para histórias em quadrinhos, organizando ideias e pensamentos. Realizar a atividade de desenho de acordo com a temática abordada. AÇÃO: Os alunos irão criar histórias em quadrinhos, a partir da leitura de outras histórias associando, assim, ao fazer artístico através do desenho.

12. HORA DO CONTO: OBJETIVO: Estimular a leitura de diferentes contos em sala de aula. AÇÃO: Realizamos duas vezes na semana a leitura de contos em sala de aula. No início trabalhamos em equipe, posteriormente cada aluno começou a desenvolver esse estilo de leitura. Verificamos que a biblioteca possui um acervo riquíssimo de contos e não estava sendo devidamente utilizado.

13. UNIVERSO DA BIBLIOTECA: OBJETIVO: Utilizar o espaço da biblioteca como um dos elementos de consolidação da leitura estimulando, dessa maneira, o empréstimo de livros e o uso permanente desse rico ambiente de aprendizado. AÇÃO: Utilização da biblioteca visando a estimular a prática da leitura. Vale ressaltar que o espaço é incompatível para atender as turmas. Verificamos que comporta em média 20 alunos. Então criamos alternativas de implementar a prática da leitura além desse espaço, favorecendo o contato profícuo do aluno com a leitura.

14. LIVRO DA VIDA: OBJETIVO: Elaborar um livro com sua história de vida. AÇÃO: Os alunos produzirão pequenos livros abordando sua história de vida. A seguir, foram consultados quanto à possibilidade da leitura do material e, após liberação dos mesmos, realizamos o relato oral de alguns livros pelos seus autores. A ação educativa ficou sensacional, pois conseguimos aprofundar o conhecimento sobre a realidade do aluno, além de desenvolver a leitura, escrita e oralidade.

15. POESIA FORA DA ESTANTE: OBJETIVO: Ler e criar poesias. AÇÃO: Os alunos terão contato com diferentes textos poéticos, A partir dessa ação, o professor deverá estimular seus alunos para produção de poesias com temas de seu cotidiano.

16. O LÚDICO NA LEITURA E NA ESCRITA: OBJETIVO: Realizar jogos didáticos envolvendo a prática da leitura e da escrita. AÇÃO: Realização de jogos didáticos para estimular a prática da leitura e da escrita no contexto escolar. Dentre eles, destacamos: Jogo da memória; Jogo das caixas de fósforo; Boliche das letras, entre outros.

17. LEITURA NA FAMÍLIA: OBJETIVO: Estimular a leitura dos alunos em família. AÇÃO: Realizamos várias oficinas de leitura com aos pais para evidenciar a importância da mesma no contexto familiar e escolar. Na oportunidade, emprestamos livros para leitura. Os pais revelaram que os exemplares que seus filhos levam para casa também são utilizados por eles.

RESULTADOS OBTIDOS

A realização do projeto conseguiu envolver a família no espaço escolar, pois os pais participaram de várias oficinas de leitura para compreender a importância da mesma na trajetória de vida do estudante. Segundo a análise dos pais (avaliação do projeto em anexo), “as ações educativas desenvolvidas na escola abordaram significativamente a questão da leitura e escrita”. Verificamos que com a implantação do projeto os alunos ficaram mais estimulados pela prática da leitura e da escrita. Inclusive, com a utilização dos diferentes gêneros textuais, foram capazes de aprender o texto como construção de conhecimento em diferentes níveis de compreensão, análise e interpretação contemplando, assim, as competências linguísticas indicadas nos descritores da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Saeb e da Prova Brasil. A gestora valorizou a pedagogia de projetos na escola. Segundo ela “o desenvolvimento de atividades diversificadas contribuem para tornar a instituição um espaço democrático, acolhedor e significativo para o educando, pois o trabalho com projetos possibilita o desenvolvimento das diversas inteligências, ou seja, a criança tem de ser mais que uma mera executora de tarefas e o professor mais que um mero transmissor do conhecimento”.

A escola tornou-se um ambiente de permanente reflexão e discussão dos problemas sociais tendo como base a leitura, a escrita e a oralidade. Para tanto, a professora e a família tiveram um papel fundamental nessa conquista, pois o gosto pela leitura é despertado pelo próprio entusiasmo do adulto que incentiva a criança a aproximar-se dos livros. O ato de ler e escrever não é uma atividade natural, a qual a criança busca realizá-la sozinha. O professor deve ser o mediador nesse processo despertando no aluno o gosto pela leitura a partir de uma

aproximação significativa com os livros. Nesse sentido, os alunos participaram das ações propostas com interesse e satisfação, superando suas limitações. A cada conquista ficamos felizes, pois o sucesso do aluno, em parte, é resultado da mediação do professor acerca das atividades desenvolvidas. Os resultados alcançados superaram as expectativas, uma vez que, além dos objetivos aos quais o projeto se propôs, o índice de reprovação e evasão diminuiu, considerando que os alunos, a partir do desenvolvimento do hábito da leitura e do aprimoramento da escrita, passaram a ter um desempenho melhor nas diversas áreas do conhecimento e não apenas no componente curricular Língua Portuguesa. Um aluno com necessidades especiais conseguiu interagir com as ações do projeto. Até mesmo, conseguimos combater o preconceito de alguns educandos que demonstravam resistência em realizar as ações educativas com o colega portador de limitações. A autoestima do aluno ficou mais elevada e este passou a valorizar ainda mais o espaço escolar, assim como sua família que se interessou ainda mais pela atuação do filho na escola.

AVALIAÇÃO

Na prática, as atividades pedagógicas devem buscar uma reflexão, a fim de que a realidade seja percebida, questionada, avaliada, estudada e entendida em todos os seus aspectos. Saviani afirma que “o caminho é repleto de armadilhas(...), é necessário avançar no sentido de captar a natureza específica da educação”. Ao desenvolver na escola uma prática diferenciada respeitando os diferentes saberes dos alunos, certamente iremos alcançar as metas estabelecidas com o real comprometimento de todos. É preciso ter clara a necessidade de lutarmos para que a escola venha realmente a melhorar a qualidade da Educação, pautada numa avaliação coerente, democrática e verdadeiramente inclusiva. Mediante o exposto, realizamos a avaliação do projeto de maneira contínua e diagnóstica, em caráter qualitativo, solidificando a concepção de que o professor deve investir nas potencialidades do aluno, acreditar que cada ser tem algo a oferecer desde que sejam concedidos espaço e estímulo para expor suas experiências no campo da leitura e da escrita. O registro as ações é um elemento fundamental para o processo de avaliação, pois possibilita ao professor realizar um diagnóstico dos progressos do aluno no campo da leitura e, conseqüentemente da escrita. No decorrer da experiência consegui vivenciar momentos significativos na aprendizagem de alguns alunos e, de certa maneira, tenho a convicção de que contribuí para o progresso das crianças com dificuldade. Senti, nesse momento, a conquista de um prêmio ao verificar que os alunos conseguiram avançar no universo da leitura e da escrita. No contexto escolar, simplesmente mandar o aluno ler é bem diferente de que envolvê-lo significativa e democraticamente nas situações de leitura. Afinal, ler não é só pronunciar palavras e frases, tem que haver um entendimento e compreensão, para que o mesmo possa interpretar de forma objetiva e clara, tornando-se, dessa maneira, um leitor autônomo, crítico e participativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ANTUNES, Celso. **Vigotsky, quem diria ? : em minha sala de aula**, fascículo 12. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- CONDEMARÍN, Mabel. **Oficina de Linguagem – módulos para desenvolver a linguagem oral e escrita**. São Paulo: Moderna, 1997.
- FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- _____. **Pedagogia do Oprimido**. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- _____. **Pedagogia da Autonomia**. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- FREINET, Celestin. **O Método Natural I : Aprendizagem da Língua**. Lisboa: Estampa, 1977.
- GARDNER, Howard. **A teoria das Inteligências Múltiplas: A Teoria na Prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

- LAJOLO, Marisa. Do Mundo da Leitura para a leitura do Mundo. São Paulo: Ótica, 1993.
- MOLINA, Olga. Ler para Aprender. São Paulo: EPU, 1992.
- NÓVOA, Antônio. **Profissão Professor**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed / Porto, 1999.
- PRÓ-LETRAMENTO: **Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem;** _ ed. Revisada, incluindo SAEB/Prova Brasil , matriz de referência / Secretaria de Educação Básica _ Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
- SILVA, Ezequiel Teodoro da. **Criticidade e Leitura**. Campinas-SP: ALB, 1998.
- VIEIRA, Alice. **O Prazer do Texto: perspectiva para o ensino de literatura**. São Paulo, EPU, 1989.
- VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.